



Em *S*ociedade

ONG Contato: uma reflexão sobre sua trajetória e empreendedorismo no setor audiovisual

Tatiana Chama Borges Luz¹

¹ Formação acadêmica: Bacharel em Farmácia, Mestre e Doutora em Saúde Pública. ORCID: 0000-0003-1323-3105 - Endereço do lattes: <http://lattes.cnpq.br/8326842313435633>. Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz. Pesquisadora em Saúde Pública.



RESUMO

A ONG Contato é uma entidade voltada para, dentre outros objetivos, a realização de projetos e ações voltados para capacitação profissional e geração de conteúdos no setor audiovisual. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a trajetória e o empreendedorismo da ONG, considerando-se a centralidade da cultura como estratégia de desenvolvimento social e humano nos territórios periféricos. Trata-se de estudo de caso, exploratório e descritivo, com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com fundadores da instituição. Além disso, foi realizada pesquisa documental complementar. Selecionou-se o projeto intitulado “Minas Cine” para ilustrar a atuação da ONG no setor audiovisual. Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo Temática e abordagem interpretativista. Os resultados mostram uma entidade sólida e experiente, que desde sua fundação, no início dos anos 2000, já contava com nome, marca e identidade próprias. Seus fundadores, três jovens, conceberam um projeto de vida para a juventude a partir da valorização do protagonismo e autonomia desse grupo populacional, assim como de uma consciência crítica e analítica. O Projeto Minas Cine é uma referência recente do empreendedorismo da ONG. É um projeto de grande porte que atende quase a totalidade de municípios mineiros, sendo estruturado nos eixos pesquisa, formação e divulgação. Identifica-se, por meio desse projeto, uma percepção mais amadurecida e contemporânea da entidade no que diz respeito à sua própria atuação no campo do audiovisual, com um olhar e práticas não romantizadas para a formação de quem deseja atuar nesse mesmo campo, no terceiro setor.

Palavras-chave: ONG; trajetória; empreendedorismo; cinema; juventude.

ABSTRACT

The NGO Contato is an organization focused on, among other purposes, carrying out projects and actions aimed at professional training and content generation in the audiovisual sector. This paper presents a reflection on the trajectory and entrepreneurship of the NGO, considering the centrality of culture as a strategy for social and human development in peripheral territories. This is an exploratory and descriptive case study, based on the assumptions of qualitative research. Semi-structured face-to-face interviews were conducted with the institution's founders. Additionally, document analysis was carried out. The project entitled "Minas Cine" was selected to illustrate the NGO's involvement in the audiovisual sector. The data were analysed through Thematic Content Analysis and based on an interpretative approach. The results depict a solid and experienced entity that, since its foundation in the early 2000s, already had its own name, brand, and identity. Its founders, three young individuals, conceived a life project for the youth based on valuing the leadership and autonomy of this population group, as well as fostering critical and analytical thinking. The “Minas Cine Project” is a recent reference to the NGO's entrepreneurship. It's a large-scale project that covers almost all municipalities in Minas Gerais, structured around research, training, and dissemination. Through this project, a more mature and contemporary perception of the entity regarding its own role in the audiovisual field is identified, with an approach and practices that do not romanticize the training of those who wish to work in this same field within the third sector.

Key-words: Organizations; experience; entrepreneurship; motion pictures; adolescent.



INTRODUÇÃO

Na década de 1940 a Organização das Nações Unidas criou a expressão “Organização Não Governamental” – ONG – para tratar de entidades que não faziam parte do governo, mas que recebiam ajuda financeira de órgãos públicos para executar projetos de interesse social (Machado, 2012).

No Brasil, apesar de as primeiras ONGs terem surgido por volta da década de 1960, foi apenas a partir dos anos 80, com o fim da ditadura militar, que essas entidades passaram a ser reconhecidas como tal (Machado, 2012). Segundo Gonh (2004), outra mudança significativa nas ONGs brasileiras ocorreu a partir dos movimentos sociais surgidos no país nos anos 90. Nesse cenário, as ONGs passaram a figurar no “terceiro setor” e a atuar voltadas para a execução de políticas de parceria entre o poder público e a sociedade em áreas carentes e/ou ausentes da prestação de serviços sociais.

Gonh (2004) sinaliza, ainda, que no final da década de 90, ocorreu mais uma transformação nas ONGs brasileiras, com enfoque propositivo e voltadas para ações estratégicas, valendo-se de lógicas instrumentais, racionais e mercadológicas. Essas novas ONGs já não são originárias de movimentos ou associações comunitárias militantes, passando a defender políticas de parcerias entre o setor público com as entidades privadas sem fins lucrativos, além do aumento do espaço público não estatal.

Atualmente, as ONGs que trabalham com cultura no Brasil correspondem ao segundo maior grupo de atuação dessas entidades no país, ficando atrás apenas daquelas com vocação religiosa, como mostra a pesquisa mais recente realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nessa temática (IBGE, 2016).

No âmbito da cultura contemporânea, o audiovisual é um dos setores de maior destaque e importância. No Brasil, o audiovisual compreende a indústria cinematográfica e videofonográfica, incluindo a produção, distribuição e exibição de conteúdos, serviço de streaming e de vídeo doméstico em salas de exibição e na televisão paga e aberta. Segundo a Agência Nacional de Cinema – ANCINE – só em 2018 o setor gerou uma renda de R\$ 26,7 bilhões, ficando na quinta posição do ranking econômico do país naquele ano, atrás apenas dos serviços de tecnologia da informação (R\$89,2 bi), telecomunicações (R\$78,1 bi), fabricação de



veículos automotores (R\$59,1 bi) e fabricação de celulose e papel (R\$38,2 bi) (ANCINE, 2021).

Além de movimentar cifras expressivas, a indústria audiovisual também gera emprego e envolve atividades de uma ampla gama de atores sociais, ao mesmo tempo em que fortalece identidades, promove discussões no contexto da sociedade e gera entretenimento (Oliveira, 2023).

Rezende (2012) afirma que a mídia influencia o processo de formação humana e que a experiência por meio do cinema, com suas imagens e sons, além de ser acessível, atraente e legível, é uma ferramenta poderosa de mobilização dos afetos, de celebração de valores e de reconhecimentos ideológicos. Para quem trabalha com produção de conteúdos audiovisuais, especialmente o cinema, Zamperetti (2019) argumenta que o conhecimento da linguagem, ou seja, de planos, ângulos, movimentos de câmera e recursos de montagem que compõem o universo de um filme, é fundamental para o reconhecimento de suas potencialidades expressivas e educativas. Assim, aprender a fazer cinema é aprender sobre estética, elaboração de conceitos e ideias visuais, linguagens tecnológicas, conhecimentos históricos, assim como sobre reconhecer a própria cultura e outras culturas.

Particularmente em relação ao cinema de periferia, ou seja, aquele produzido por moradores e coletivos, Barros (2023) destaca sua potência de romper com as representações estigmatizantes e estereotipadas de violência e pobreza, permitindo representar toda uma estética, cultura, movimento social e político dos territórios periféricos, fortalecendo sua historicidade e consciência.

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão sobre a trajetória da ONG “*Centro de Referência da Juventude - CRJ*”, ou, como é popularmente conhecida, “*ONG Contato*”, entidade fundada no início dos anos 2000 voltada para a promoção e a defesa da cidadania, dos direitos humanos e da criança e do adolescente e a realização de projetos e ações que visam à formação e capacitação profissional, geração de conteúdos e articulação em rede (CNJ, 2008). Além disso, pretende-se abordar a experiência de implementação de um projeto conduzido pelos integrantes da entidade, de modo a ilustrar a atuação da ONG no campo do audiovisual, notadamente o cinema.



METODOLOGIA

Delineamento

Trata-se de um estudo de caso, de cunho exploratório e descritivo, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa (Patton, 2014).

Preparação para o Campo

Foi realizada uma visita inicial ao espaço da ONG para aproximação do *locus* de investigação. Durante essa visita foi feita a apresentação da proposta de trabalho a um membro-fundador que autorizou a realização da investigação. Em um segundo momento, foi realizado um levantamento de dados em ferramentas de busca da Internet para conhecer mais sobre a entidade, tendo sido identificados o site oficial e os perfis institucionais nas principais redes sociais, como Instagram®, Facebook® e canal no Youtube®.

A pesquisa no site da entidade revelou um portfólio rico de projetos e atuações, de modo que foi selecionado, para análise, o projeto intitulado “Projeto Minas Cine. Articulação, investigação, formação, produção e debates sobre o audiovisual mineiro”.

Fontes de Dados

Foram definidas como fontes de dados as entrevistas realizadas com membros fundadores da CRJ e documentos disponíveis na internet, especialmente o Estatuto, publicações e dados do site oficial da entidade, nas mídias sociais (Instagram® e Facebook®) e no canal da entidade no Youtube®.

Para a realização das entrevistas foi desenvolvido um roteiro de investigação semiestruturado com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa (Patton, 2014) e nos levantamentos bibliográficos realizados, de modo a permitir descrever e analisar a trajetória profissional da ONG e a identificar valores, concepções e ideias que organizam a atuação da entidade nesse meio profissional desde sua fundação. Além disso, também foram propostas



perguntas para permitir o detalhamento do “Projeto Minas Cine” (concepção, propósito, delineamento, beneficiários, produtos, resultados e impactos).

Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi conduzida em duas etapas. A primeira consistiu na condução de entrevistas face-a-face, em profundidade, com dois dos três membros-fundadores da ONG, que foram convidados e aceitaram participar. Antes de iniciar as entrevistas, foram apresentadas informações sobre a investigação, seu objetivo e sobre o roteiro e natureza das perguntas, bem como foi solicitada autorização para realizar as gravações. As entrevistas tiveram a duração conjunta de 92 minutos, foram posteriormente arquivadas, em segurança, em computador e transcritas verbatim. A análise das entrevistas se deu por meio de análise de conteúdo temática (Patton, 2014; Bardin, 2011) e incluiu leitura integral das transcrições, codificação das respostas em unidades de sentido e posterior agrupamento dessas unidades para gerar temas e categorias. Realizou-se, ainda, uma pesquisa documental complementar, levantando-se o estatuto da ONG e informações sobre a equipe, atuação, publicações, projetos e detalhes específicos do projeto “Minas Cine”, como por exemplo, relatórios e informações sobre os beneficiados, disponibilizadas no site da entidade. Utilizou-se uma abordagem interpretativista, ou seja, buscou-se descrever significados e entendimentos a partir da realidade objetiva e subjetiva dos atores envolvidos (Gephart, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundação da ONG CONTATO: inquietações e contradições

A ONG “*Centro de Referência da Juventude – CRJ*” ou “Contato”, seu nome de fantasia, é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada em 2002, na cidade de Belo Horizonte. No entanto, os dados coletados em campo revelam que, embora a fundação da entidade tenha ocorrido em 2002, foram necessários cerca de 4 anos para a sua concretização. A história começa, na verdade, com o encontro e a iniciativa de três jovens, todos com idade em torno de 20 anos, a partir de 1998, que decidem trabalhar na proposta até a fundação, com



o estabelecimento do estatuto em 2001, e, finalmente, alcançando o lançamento da entidade no ano seguinte.

O contexto de fundação da ONG revela a existência de facilitadores e dificultadores. Como facilitadores, destacam-se a intenção de se trabalhar no tema da juventude e o fato de os fundadores serem, eles mesmos, jovens à época, com experiência prévia de articulação social e de produção de eventos, mas que estavam vivendo, ao mesmo tempo, um momento de questionamentos, como ilustram as falas a seguir:

“A Contato nasce de uma insatisfação nossa quando ainda éramos jovens, de não entendermos o momento de crise de identidade da juventude naquela geração”
(Fundador 1)

“Não existia esse lugar do jovem, né, institucional, e que já existia, por exemplo, na Europa desde os anos 60. Tinha instituto português desde depois do fim da segunda guerra, ou seja, tinha esse conceito, né? Ou você é criança, adolescente ou se é adulto, né? Na legislação, no ECA, ele [o jovem] é desprezado, né? (Fundador 2)

Por outro lado, como barreira, o fundador destaca, a descrença no modelo de ONG vigente à época:

“A gente sentia muito preconceito em relação às ONGs. A Contato surge no bojo do governo Fernando Henrique Cardoso, onde houve a criminalização do Terceiro Setor. O Terceiro Setor, como esse lugar que fica favorecendo pobre, num lugar meio assistencialista. Um ambiente muito das “mulheres dos empresários” que não tinham profissão e queriam fazer alguma boa ação para poder estar com a consciência limpa”
(Fundador 1)

De fato, essas visões são coincidentes com o momento político e econômico do Brasil daquela época. Conforme explica Gonh (2004), a década de 90 é marcada por uma mudança no tipo predominante de associativismo, gerando uma crise de identidade e revisão do campo de atuação das ONGs militantes. Novas ONGs surgem e/ou se reorganizam e já não querem nem ser chamadas ou confundidas com as antigas ONGs, buscando agora uma nova identidade e repensando seus planos, estratégias e formas de atuar.

Ainda que o contexto se apresentasse desfavorável à criação de uma ONG naquela época, para os fundadores do CRJ havia uma carência de políticas públicas para a juventude e isso se consolidava como um grande motivador para a fundação da entidade:



“Nós queríamos o tema Juventude, que nem era uma discussão de política pública quando a gente surgiu”. “... a gente falou, ó, nós temos que construir uma ONG que vem com uma outra cara, já que a gente quer conversar com a juventude” (Fundador 1)

Mesmo diante desses desafios, a vontade de trabalhar com a juventude prevaleceu, pois havia uma identificação dos fundadores, um sentimento de segurança e de facilidade de transitar entre os jovens (Fig 1). Assim como em Mota (2021), que observaram que uma das motivações para a organização de uma ONG esportiva estava associada ao fato de os próprios fundadores serem atletas, aqui também se percebe nitidamente um processo de identificação: os jovens, se percebendo como sujeitos atuantes, vinculados por propósitos em comum de participação social e superando a relação opressor (adulto) versus oprimido (jovem), em um processo de libertação que lhes propicia a própria compreensão de si mesmos (Reis, s.d):

“A gente chegava, a gente reunia, por exemplo, sei lá, na UFMG que tinha um trabalho com juventude e aí, de repente convidava a gente para ir para a reunião. A gente já nem olhava para o coordenador do trabalho, que era o professor mais velho, já ia direto na galera e a galera já se conectava com a gente automaticamente, igual criança que se leva para brincar com outra criança. Acabou! (Fundador 1)

Figura 1 - Imagens de reuniões dos jovens fundadores em 2001 e da festa de lançamento da ONG em 2002.



Reuniões



Festa de lançamento da ONG Contato no Teatro Francisco Nunes, em Belo Horizonte.

Fonte: Villas (2023).

E nasce um nome, uma marca e uma identidade: “CONTATO”



A pesquisa documental revelou que a ONG é uma entidade bem estruturada e organizada, sendo gerida por diretor-presidente, diretor financeiro, diretor administrativo e conselho fiscal. Além desses, há coordenadores, produtor, assistente de produção, roteirista, montadora e editora de vídeos e responsável pelo setor de logística e financeiro. As fontes de recursos financeiros incluem, entre outros, convênios, acordos e contratos celebrados com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, doações e contribuições de associados e rendas geradas na prestação de objetivos relacionados à sua missão (CRJ, 2008).

Porém, mais do que contar com uma boa estrutura administrativa, a autorreflexão em relação a algumas escolhas do passado, notadamente o nome da entidade, “Contato”, revela que nada é/foi por acaso:

“A gente sempre conviveu com favela, com trabalhador, com a negritude, com esses movimentos excluídos todos e, ao mesmo tempo, também convivendo com a classe média, com a família tradicional mineira e tal. A gente não conseguia habitar esse mundo, dividido, contraditório, sem fazer “Contato”. Assim o nome então nasce. Nasce essa ideia de aproximar jovens de periferia e classe média usando a cultura como instrumento de diálogos. Só que ao longo do tempo a gente foi vendo que não era só jovens de periferia e a classe média que a gente tinha que juntar. A gente tinha que juntar homens e mulheres, indígenas e não indígenas, negros e brancos, LGBTQIA+ e héteros, europeus e africanos, americanos e latino-americanos, ou seja, faltava Contato para tudo. Faltava diálogo em todas as instâncias” (Fundador 1)

A noção de *habitus*, em Bordieu (2007) é uma referência interessante para refletir sobre essas concepções: os indivíduos incorporam um *habitus*, isto é, um aprendizado passado, a partir das instâncias produtoras de valores e referências, como a família, a escola, a mídia e, a partir disso, constituem modos específicos de pensar, sentir e agir. O *habitus* fundamenta a condição em que o sujeito existe por meio da assimilação da estrutura existente e que gera suas práticas.

Outro achado importante revelado pelas entrevistas é a necessidade que se tinha de inaugurar um espaço próprio, de se ter uma marca que traduzisse a mensagem da entidade para a sociedade, como destacam as falas a seguir:

“Tinha que mostrar essa marca. Qual que é o significado dessa marca? A relação dela com a cidade? Então a gente chamou uma turma da Mosquito, que era uma produtora também de gente jovem da PUC e tal para pensar a identidade visual da Contato, pensar vídeo, pensar peça. E também essa galera era super vanguardista, então essa turma também entrou fazendo uma soma”. (Fundador 1)



“A gente brinca, que a Contato, é a estrutura do pensamento conceitual de solidariedade que existiu ali na constituição nossa, enquanto instituição. A turma da comunicação entendeu o que era aquilo em termos de mensagem e traduziu aquilo, em termos audiovisuais. Então isso deu uma potência brutal que o terceiro setor não tinha” (Fundador 1)

A logomarca da entidade (Fig 2) busca traduzir, portanto, esse desejo pelo encontro dos mundos diferentes, pelo “Contato”. Como salienta Sovik (2014, p. 180), “criam-se espaços urbanos para a convivência de membros de classes sociais diferentes. Neles, deslança-se a criatividade popular brasileira, na medida em que os jovens acionem seus repertórios culturais em novos contextos de aprendizagem.

Figura 2 - Logomarca da ONG.



Fonte: Villas (2023).

Por fim, descortina-se a identidade da ONG, que nasce da vontade desses jovens de desafiar o *status quo*, de questionar as práticas assistencialistas observadas nas demais ONGs ou mesmo na forma de se fazer projetos sociais, uma proposição que vai ao encontro do argumento de Sovik (2014, p. 175) quando a autora afirma que “nem todos folclorizam o jovem pobre e negro”:

“Na Contato, vai ser todo mundo igual e nós vamos sempre oferecer o que for o melhor. Não vai ser essa coisa de que é a sensação que o que o pessoal tinha de terceiro setor e ainda tem no Brasil é que, ‘ah, vai ver um vídeo do terceiro setor, é aquela coisinha dos meninos, então é bonito’ porque é pobre no sentido estético. É o desenho é que ele diz ‘ah, viu que bonitinho ele, ex-presidiário, está fazendo aquele desenho e tal’, mas que não é bom, é feio. Mas que as pessoas ficam ali que é herança desse lugar, das mulheres dos empresários. Já teve experiência de vir gente que estava querendo patrocinar a gente mas que queria tirar foto com os meninos pobres da periferia... E como é? Gente aquele vídeo fica ali, apelativo o tempo inteiro, mostrando uma criança remelenta, tipo ‘ai ajude, por favor, não sei quê’! Isso a gente é contrário a esse lugar porque esse lugar não traz empoderamento e não traz altivez e não traz a capacidade de construção da identidade. É o vitimismo, é a autopiedade, entendeu? Então esse lugar a gente nunca foi” (Fundador 1)

Compreendendo a Atuação da Contato: o porquê da atividade centrada no Audiovisual



A ONG Contato atua nas áreas do audiovisual, música, tecnologia e inovação, articulação de movimentos sociais em rede e cooperação internacional. Tem por finalidade a defesa da cidadania, dos direitos humanos e da criança e do adolescente, e o fomento da integração social a partir do desenvolvimento e da valorização de manifestações artísticas, culturais, científicas, educacionais e geração de renda junto à juventude, sem distinção de origem, raça, sexo, cor ou religião ou qualquer forma de discriminação (CRJ, 2008).

Como destaca seu fundador, a ênfase da ONG no setor Audiovisual, especificamente, foi uma consequência natural em decorrência da formação acadêmica nesse campo, notadamente no Cinema, mas não só isso, como ilustram as falas a seguir:

“...a gente consolida uma ideia de audiovisual na Contato que é do cinema, de não elitizar o cinema, que olha para as periferias, que olha para as desigualdades e que olha para o audiovisual como instrumento de transformação social, principalmente entendendo que a juventude pós-moderna se informa pelo audiovisual e vive o audiovisual intensamente.” (Fundador 1)

“...nesse processo da própria constituição da Contato, da institucionalização dela e o lançamento dela, o audiovisual já estava presente. Não estava presente como a política de cinema, de pensar esse mercado cinematográfico. Mas ele estava como mecanismo de comunicação das coisas da entidade”. (Fundador 1)

Ainda sobre o audiovisual, o fundador complementa:

“O audiovisual foi tentando traduzir isso, mas o audiovisual ele tem uma liberdade também de escolha artística, não é? Então ele vai se adaptando conforme seus criadores. A gente foi fazendo o primeiro projeto da Contato com audiovisual, foi o Cine aberto. Laboratório de Filmes do aglomerado da Serra” (Fundador 2)

A análise documental mostrou que os projetos da ONG aconteceram em uma trajetória ascendente ao longo dos mais de 20 anos de produção cinematográfica, com destaque para os projetos “Cine Aberto”, o “Laboratório de Filmes”, a “Contato Filmes”, “Cidades Digitais” e o “Projeto Minas Cine”. Considerando que o Minas Cine é um projeto recente e de grande porte no campo audiovisual, ele será abordado para ilustrar a atuação da entidade nesse campo.

Experiência de implementação do Projeto Minas Cine:



O Minas Cine tem como principal objetivo o de contribuir para o fortalecimento das atividades audiovisuais em Minas Gerais, além de proporcionar a formação de profissionais, estudantes e produtoras mineiras, por meio da inclusão socioprodutiva de jovens criadores no mercado. Possui apoio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, da Fundação Arcelor Mittal e da Companhia Energética de Minas Gerais-CEMIG (Villas, 2023).

A concepção do Minas Cine surge da experiência acumulada da ONG no campo do audiovisual:

“... já passaram absolutamente todas as etapas do audiovisual por aqui, desde a exibição com auxílio aberto, desde formação, desde a produção de conteúdo ligado ao audiovisual, né?” “... e a gente conhece absolutamente todo o mundo audiovisual, né? Da produção, da distribuição, da política, da parte artística, né, da fotografia, direção, som. Então aí, ou seja, o Minas Cine, ele é uma visão macro sobre esse trabalho com o audiovisual em Minas” (Fundador 2)

Figura 3 - Identidade visual do Projeto Minas Cine.



Fonte: Villas (2023)

O projeto encontra-se em sua segunda edição. Atualmente estão disponíveis dados de implantação e de resultados relativos à primeira edição do projeto, abordada neste trabalho.

Uma síntese do que significa o projeto Minas Cine é dada pelo fundador: “*Formar, produzir e refletir*” (Fundador, 2). Assim, entende-se que em termos operacionais, o projeto Minas Cine se estrutura em 3 eixos: pesquisa, formação e divulgação.

No eixo pesquisa, foram levantados dados sobre o consumo de conteúdo audiovisual com uma amostra representativa de 1280 moradores de Minas Gerais entre 16 e 75 anos de idade no ano de 2022. Além disso, foi feito um levantamento sobre os profissionais do cinema em Minas. Os produtos do eixo pesquisa são: (1) seminários para apresentação dos resultados, (2) uma publicação com análise dos dados e (3) uma web-série sobre a produção audiovisual nas diferentes regiões mineiras. Esse eixo se orienta para a elaboração do estado da arte do



audiovisual mineiro para potencializar sua natureza econômica, social, de atração de investimentos e geração de emprego e renda (Villas, 2023).

Uma reflexão interessante sobre a política e a produção audiovisual brasileira diante do consumo de conteúdo pela população, é oferecida durante a entrevista:

“A cultura não tem dado, não tem. “... o lobby de cada um para fazer a política organizada, ou a capacidade de se organizar, leva a [produzir] política sem dado”. (Fundador 2)

“A gente tem uma força muito grande dos documentaristas, né, que têm capacidade de articulação e, documentário, é muito importante mesmo. Agora vai olhar no gosto da população, não chega a 1%. Ou seja, é importante, mas também você tem que debater, você vai investir tudo em documentários, se a população quer ficção e comédia?” “...muito importante o documentário nós, né, mas vamos entender qual que é o espaço dele frente à demanda que a sociedade quer”. (Fundador 2)

Essa visão coincide com a reflexão proposta por Sovik (2014), para quem a força criativa de jovens já se estabeleceu e se os projetos se mantêm no tempo é porque possuem significado social relevante. Por outro lado, sob pressão econômica, o empreendedorismo passa a ser norteador, até porque a sustentabilidade dos projetos culturais é precária, sua manutenção depende de doações, financiamentos estatais ou de empresas por meio de programas de responsabilidade social.

No eixo formação, o projeto se desdobra em 2 vertentes: capacitação profissional, por meio de oficinas em municípios selecionados em 10 macrorregiões do Estado e seminários, com debatedores convidados/personalidades da área do Cinema/Audiovisual. A capacitação profissional atingiu 10 regiões do Estado de Minas Gerais e 848 localidades (99% do total de municípios do estado) (Villas, 2023)

A inclusão dos municípios e dos participantes foi feita por meio de articulação e de mobilizações locais, em um processo semelhante a técnica de amostragem nomeada como “bola-de-neve” da pesquisa qualitativa (Vinuto, 2014), que aciona informantes-chaves a fim de localizar pessoas com o perfil necessário, dentro da população geral:

... “aí é de articulação. Então, por exemplo, você vai lá para a região de Cataguases. Você tem o polo cinematográfico de Cataguases, então aí você fala, nessa conversa de articulação com parceiros, assim, então ó, tem aqui tem gente? Aí tem o pessoal lá...” “... Então uma coisa vai puxando a outra, né? Eu sou da música e se você me perguntar quem é o músico de certa região, pode ser que eu conheça, vou te falar e a gente vai fazer um conjunto de juntar forças ali para formar a turma e divulgar, contratar produtores locais, quando é possível fazer, entendeu?” (Fundador, 2).



“É atores chaves lá que trabalham. É meio solto no sentido assim, né, é meio pelo bom senso que a gente tem de atuação na área. Então aí se a gente não tiver nada, você não tem notícia, não tem nada [do lugar], você não vai focar mais, não vai tentar. Se você não tiver, vai focar onde?” (Fundador, 2).

Outro aspecto importante é o tipo de formação que está sendo ofertada, mais técnica e menos artística, por meio de oficinas presenciais e online. Dessa forma, os conteúdos enfocam temas como políticas públicas para o audiovisual, direitos autorais, produção executiva, sustentabilidade, elaboração e formatação de projetos audiovisuais, negócios. Trata-se de uma opção dentro do escopo do projeto, mas que também é fruto das concepções e visões dos coordenadores, como explica o fundador da ONG:

“Porque sempre, na perspectiva de formação, ela é sempre na perspectiva da coisa, da economia e da cultura. Isso é que eu quero saber mais, são mais oficinas formadas é, voltadas para a produção.” (Fundador, 2)

“No começo da execução, a gente focou na elaboração de projetos por conta da Lei Paulo Gustavo e da Lei Aldir Blanc. Então você tem uma coisa específica, falo ‘bicho, é bom, está tudo na cara do gol, tu não quer escrever edital?’ Vamos capacitar para que mais pessoas consigam sim, levantar grana, esses editais, então aí a gente vê essa oportunidade, entendeu? Falar a direção de fotografia, história do cinema, sendo que está aí o negócio na cara do gol pra fazer?” (Fundador, 2)

“Nesses anos todos, a gente fez todas as coisas do imaginário: direção, fotografia, ator, figurino, etc e tal. Mas a gente tem essa visão de que você está precisando formar no sentido aí para as pessoas entrarem no jogo econômico. É muito legal você fazer produtos culturais, mas você tem que entender qual que é a abrangência dele. Chegou uma hora, tinha tanto produto e tal, que aí o cara faz quase para si. É importante ter sido feito sim, mas o que que ele [produto] gerou de economia? O que que ele [produto] gerou desdobramento? Então você tem uma geração de produtos culturais, sabe assim também de gente que não é isso não é problema, eu só estou fazendo avaliação, por exemplo.” (Fundador, 2)

Para participar, o interessado precisa preencher uma ficha de inscrição, mas há um processo seletivo que passa por uma análise curricular, como explica o fundador:

“...a gente tem seleção, os currículos, porque não adianta você por uma pessoa que não sabe nada pra ouvir uma aula de financiamento audiovisual, porque é muito complexo. Então fala de lei, de legislação, de artigos de alíneas, de alíquotas de imposto, etc e tal e quem não tá conectado naquilo, fica sem sentido.” (Fundador, 2)

Sovik (2014) faz uma análise de projetos culturais, de arte-educação ou socioeducativos, cujos públicos-alvo são a juventude pobre e negra, e traz contribuições que vão ao encontro dessas reflexões. Ela diz que esses projetos costumeiramente são alvo de críticas por somente “encenarem” a inclusão social, faltando sua institucionalização. O jovem



formado em artes dificilmente conseguirá ganhar a vida com o que aprendeu. A situação é agravada ainda mais pela precariedade com que esses projetos são financiados, criando, pois, uma situação de dependência desse jovem, agora profissional, com alguém que “sabe fazer”, que possua liderança.

No eixo divulgação, o projeto produz uma publicação anual (Fig 4) em meio eletrônico e impresso que já conta com 4 edições, além de uma série de vídeos disponibilizados no canal do Youtube® e postagens no Instagram® e Facebook®.

Figura 4 - Capa da primeira edição da Revista Elipse, publicação vinculada ao Projeto Minas Cine, 2020.



Fonte: Villas, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu conhecer e refletir sobre a trajetória da ONG Contato, assim como compreender a experiência de implementação de um projeto bastante robusto da entidade no campo do audiovisual, o Projeto Minas Cine.

A partir da investigação, foi possível revisitar o início da fundação da ONG na perspectiva de seus fundadores. Percebe-se que eles possuíam uma capacidade bastante precoce de leitura correta do cenário político e econômico do país, à época da fundação da ONG. Além disso, é possível que a escolha dos temas da Juventude, do audiovisual e da música possam ter



sido facilitadores para o desenvolvimento das atividades da entidade, que se mantém atuante no terceiro setor há mais de 20 anos.

Outro ponto de destaque é a concepção da proposta de fundação da ONG, pautada não na militância ou no “voluntarismo ingênuo”, mas em uma noção mais concreta de empoderamento, que se opõe à relação verticalizada e pré-estabelecida de poder entre adultos e jovens. Nota-se, ainda, que a criação da ONG está baseada em uma concepção de um projeto de vida para a juventude estabelecido por jovens e para jovens, a partir da valorização de seu protagonismo, de uma consciência crítica e analítica e da valorização da autonomia desse grupo populacional.

A Contato possui, atualmente, um grande portfólio de projetos culturais nos seus campos de atuação. O projeto Minas Cine é uma referência recente da entidade no campo audiovisual. Esse projeto está estruturado em eixos de pesquisa, formação e divulgação que se complementam e se reforçam, com um potencial concreto para orientar as políticas públicas no setor do audiovisual. Adicionalmente, por meio do Projeto Minas Cine foi possível identificar uma percepção mais amadurecida e contemporânea da entidade no que diz respeito à sua própria atuação no campo do audiovisual, com um olhar e práticas não romantizadas para a formação de quem deseja atuar nesse mesmo campo, no terceiro setor.

A realização deste trabalho permitiu ampliar o entendimento sobre cultura e sobre as percepções e práticas de agentes que atuam no setor audiovisual. Tylor (1871) define “cultura” como um constructo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Foi possível verificar, por meio da realização dessa investigação, no entanto, que apesar de fazermos parte da mesma sociedade e, teoricamente, da mesma cultura, nós não somos como uma unidade homogênea como propõe o autor. Somos socializados em meios diferentes, e, dessa forma, nossos modos de agir e de pensar serão moldados de acordo com os conhecimentos e experiências acumulados pelas gerações que nos antecederam. Sendo assim, é importante compreender que há várias culturas dentro de uma mesma cultura, e que elas funcionam como uma lente através da qual enxergamos o mundo. Portanto, é de se esperar que pessoas de “culturas” diferentes usarão lentes diferentes e, portanto, terão visões distintas das coisas.



Pondera-se, ainda, a necessidade premente de desmistificar a ideia preconcebida de que a periferia e/ou os territórios periféricos são incapazes de produzir cinema sob outras égides que não as da violência e da pobreza. Como bem problematiza Barros (2023), essas suposições só contribuem para a manutenção de uma sociedade fragmentada que desumaniza e reduz o “outro” em função de sua posição social.

REFERÊNCIAS

- ANCINE. Panorama do Setor Audiovisual Brasileiro. Conselho Superior de Cinema-Setembro, 2021. Apresentação. Disponível em <https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-apresenta-panorama-do-setor-audiovisual-brasileiro-para-o-conselho-superior-do-cinema/apresentaoCSCPanoramadoSetorAudiovisual.pdf>. Acesso em 21/11/2023.
- BARROS, Alice Rezende Monteiro de. A Cidade é uma só?: Fronteiras urbanas e personagens em movimento no cinema de Adirley Queirós. **Revista Em Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 25-38, 2023. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/emsociedade/article/download/29127/21623/> Acesso em: 22/11/2023
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CENTRO DE REFERÊNCIA DA JUVENTUDE (CRJ). Estatuto Social Consolidado do Centro de Referência da Juventude. CRJ. Aprovado em Assembleia Geral de Alteração Estatutária realizada em 16 de Outubro de 2008. Disponível em https://ongContato.org/transparencia-Contato/estatuto_social.pdf. Acesso em 21/11/2023.
- GEPHART, Robert. From the editors: qualitative research and the Academy of Management Journal. **Academy of Management Journal**, v. 47, n. 4, 2004. <https://www.jstor.org/stable/20159596>
- GOHN, Maria da Glória. **Sociedade Civil no Brasil: movimentos sociais e ONGS**. Nômadias (Col), n. 20, p. 140-150, 2004. Universidad Central, Bogotá, Colombia. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1051/105117734013.pdf>. Acesso em 21/11/2023.
- IBGE. **As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil:2016**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/35/29951>. Acesso em 21/11/ 2023.
- MACHADO, Aline Maria Batista. **O percurso histórico das ONGs no brasil: perspectivas e desafios no campo da educação popular**. IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil. UFPB, 2012. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4868683/mod_resource/content/1/06.%20Artigo%20ONGs.pdf. Acesso em 21/11/2023.



MOTTA, Rodrigo Guimarães, JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates, MOLA, Iara Cristina de Fatima. Os desafios e progressos de uma ONG dedicada ao esporte: a trajetória do Instituto Camaradas Incansáveis (ICI). **NAU Social**, v.12, n. 23, p. 661–674, 2021.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/45011>

OLIVEIRA, Sandro de. Festival universitário de videoclipes da UEG como projeto aglutinador do mercado audiovisual. **Revista Conexão UEPG**, v.19, n.1, p. 01-10, 2023.
<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/21828>

PATTON, Micheal Quin. **Qualitative Research & Evaluation Methods. Integrating Theory and Practice**. 4. Ed. SAGE Publications, Inc., Thousand Oaks, California, 2015.

REIS, Denise Maria. **Jovens, ong e ações socioeducativas voluntárias: objetividade e subjetividade, adaptação e transformação**. Documento de internet, s.d. Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v1/17.pdf> Acesso em 22/11/2023.

REZENDE, Liberalina Teodoro. Cinema e Educação: Uma reflexão quanto projeto de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 1, p. 60-67, 2012.
<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3920>

Sovik, Liv. Os projetos culturais e seu significado social. **Galaxia**, n. 27, p. 172-182, 2014.
<https://www.scielo.br/j/gal/a/RPtTmjQ3jMXS5SKzCxRH4jQ/?format=pdf&lang=pt>

TYLOR, Edward Burnett. A ciência da cultura. In: CASTRO, Celso. **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Textos selecionados, apresentação e revisão, Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005. p. 67-99.

VILLAS, Julião. **ONG Contato**. Site de internet. Disponível em <https://ongContato.org/>. Acesso em 08/11/2023.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>

ZAMPERETTI Maristani Polidori. Transversalizando saberes nas artes visuais em projeto de extensão – o Cine Pibid na escola. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 1, p. 098-105, 2019.
<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/12507/209209210483>